

283

IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE USO DE PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIRÁVEIS PRESENTES NA REGIÃO DE MATA ATLÂNTICA DO RS. Joana Braun Bassi, Guilherme Fuhr, Gabriela Coelho de Souza, Valdely Kinupp, Rumi Regina Kubo (orient.)

(UFRGS).

A Mata Atlântica apresenta 80% de seus remanescentes florestais em áreas privadas de relevo acidentado nas encostas. O município de Maquiné, localizado no litoral norte do RS, apresenta remanescentes florestais em ótimo estado de conservação, onde predominam pequenas propriedades de agricultores familiares que vivem basicamente do extrativismo da samambaia-preta. Este trabalho tem por objetivo a identificação e avaliação das espécies presentes na região de Mata Atlântica do RS com potencial de uso. A identificação das espécies foi realizada a partir de trabalhos acadêmicos desenvolvidos na região. Para cada espécie foram avaliados diversos parâmetros, entre eles: 1) estágio sucessional, 2) critério de ameaça no RS, 3) prática de coleta, 4) parte usada e 5) tipos de usos. Foram encontradas 205 espécies, distribuídas em 67 famílias botânicas, sendo 111 espécies exóticas e 94 nativas. Entre as espécies nativas, 71 são de ambientes florestais, sendo que 43, 6% são de estádios avançados, e 46, 5% de estádios iniciais. Em relação às práticas de coleta das espécies nativas, 75, 5% das espécies apresentam práticas tênues. Entre as espécies que constam na lista de ameaçadas cuja prática de coleta não compromete o indivíduo encontram-se na categoria criticamente em perigo *Streptochaeta spicata*, na categoria em perigo *Butia capitata*, *Euterpe edulis* e *Ocotea odorifera*. A partir de análises de classificação hierárquica (agrupamento) realizada pelo programa SPSS verificou-se a presença de 2 grandes grupos (grupo a: 188 espécies, b: 17 espécies). Os resultados sugerem que há um grande potencial de uso das espécies presentes em áreas de Mata Atlântica, principalmente das áreas de estádios iniciais de regeneração. Neste sentido, visualiza-se a identificação do uso de espécies como alternativa de renda, de baixo impacto ambiental, para comunidades de agricultores locais como forma de conservação da Mata Atlântica do Estado.